



CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE Será possível reconciliá-las?

Grupo de intelectuais norte-americanos aposta na possibilidade da reconciliação entre ciência e espiritualidade, um sonho que foi também de Allan Kardec.

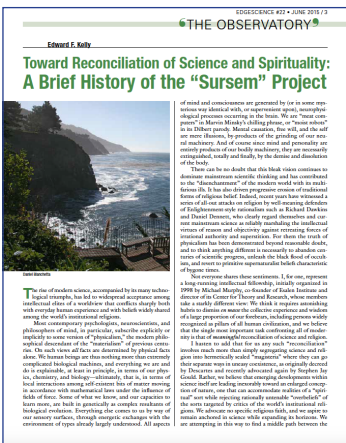
Materialismo e Fisicalismo: diferentes faces de um mesmo tema

Nos dois séculos que se seguiram ao de Allan Kardec, parece se haver consolidado entre psicólogos cognitivos, neurocientistas e filósofos o chamado “fisicalismo”. Kardec teve como objetivo principal em sua obra contrapor-se ao “materialismo”. Mais de 160 anos depois, a cultura acadêmica é dominada pelo chamado “fisicalismo”. Ou seja: toda a realidade é determinada exclusivamente por fatos físicos e as criaturas humanas são vistas tão somente como máquinas biológicas de extrema complexidade. Para os padrões científicos ora adotados, todos os aspectos da mente e da consciência humana são gerados pelos processos neurofisiológicos que ocorrem no cérebro. Nessa visão, a consciência nada mais é do que um epifenômeno superpeneiro a esses processos neurofisiológicos.

A experiência de um brasileiro

O filósofo e historiador das ciências **Gustavo Rodrigues Rocha**, Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA), que, em seu pós-doutorado na Universidade da Califórnia, em Berkeley, EEUU, elegeu como estudo de caso o Projeto Sursem, foi recentemente entrevistado na reportagem *A mente além do cérebro e a busca pelo sentido do mundo*, do jornal “O Tempo”, de Belo Horizonte. A matéria pode ser lida neste site: <https://www.otempo.com.br/interessa/a-mente-alem-do-cerebro-e-a-busca-pelo-sentido-do-mundo-1.2341939>.

Para Gustavo, o Projeto Sursem, reunindo esses intelectuais norte-americanos, trabalha “em cima da tese subversiva e dissidente dentro do contexto do sistema acadêmico-científico contemporâneo, segundo a qual a mente não poderia ser entendida, explicada e reduzida inteiramente ao funcionamento do cérebro”. Segundo ele, o grupo Sursem caminha no sentido de “apresentar evidências empíricas, teorias e modelos que sugerem que a consciência independe do cérebro e, quiçá, ‘algo’ de nossa mente possa sobreviver à morte corpórea”. O professor brasileiro diz nunca haver encontrado “um grupo de acadêmicos de tal envergadura, com uma construção tão sólida e consistente, propondo-se a enfrentar, a partir de uma perspectiva multidisciplinar e transdisciplinar, questões tão espinhosas do sistema de saberes moderno”.



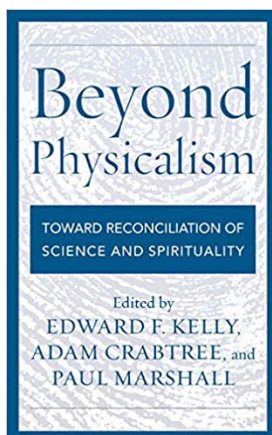
Surge, no entanto, importante reação de um grupo de cientistas norte-americanos a essa posição das ciências acadêmicas. Em artigo publicado no periódico britânico “The Observatory”, com o título de *Toward Reconciliation of Science and Spirituality: A Brief History of “Sursem” Project* (Rumo à Reconciliação da Ciência e Espiritualidade: Uma Breve História do Projeto “Sursem”) (foto), **Edward F. Kelly**, Professor do Departamento de Psiquiatria e Ciências Neurocomportamentais descreve o movimento desencadeado por cerca de 50 cientistas da área, desde 1998, para mudar os conceitos acima expostos. Kelly é autor de obras como *Irreducible Mind: Toward a Psychology for the 21st Century* (“A Mente Irredutível: Rumo a uma Psicologia para o Século 21”) e *Beyond Physicalism: Toward Reconciliation of Science and Spirituality* (“Além do Fisicalismo: Rumo à Reconciliação entre Ciência e Espiritualidade”).

O grupo defende ter chegado a hora de derrogar a “arrogância” acadêmica que desprezou toda a sabedoria e a experiência coletiva acumulada pela humanidade, a qual sempre viu na espiritualidade uma fonte de conhecimentos que não podem ser menosprezados pela ciência atual.

O grupo defende ter chegado a hora de derrogar a “arrogância” acadêmica que desprezou toda a sabedoria e a experiência coletiva acumulada pela humanidade, a qual sempre viu na espiritualidade uma fonte de conhecimentos que não podem ser menosprezados pela ciência atual.

O Projeto “Sursem”, por eles criado no Instituto Esalen, se constituiu numa série de eventos que reuniu, sob a liderança de **Michael Murphy**, neurocientistas, psiquiatras, filósofos, físicos e historiadores para avaliar as evidências empíricas da sobrevivência humana à morte corporal, sugerida, segundo o grupo, por fenômenos como experiências de quase morte e fora do corpo, experiências místicas, fenômenos psíquicos e crianças que se lembram de vidas anteriores.

No artigo de “The Observatory”, Edward Kelly (foto) sustenta que um dos grandes desafios da modernidade é “reconciliar, de maneira aceitável, inteligível, significativa e reconhecível, ciência e religião”. O artigo pode ser baixado em versão para o português no site <http://www.mentealemdocerebro.com.br/>.



Nossa Opinião PRENÚNCIOS DA ERA DO ESPÍRITO?

Parece mesmo mais adequado nominar a posição dominante entre os cientistas como “fisicalismo” em vez de “materialismo”. Entre eles há professores em Universidades religiosas. Outros tantos trabalham em instituições públicas, mas têm crenças religiosas. Muitos não se definem como materialistas e vivem essa dicotomia: enquanto cientistas, adaptam-se aos padrões vigentes, onde é praticamente vedado atribuir quaisquer atividades da mente humana a causas extra cerebrais. O “espírito” ou a “alma” para eles é uma abstração que não cabe na concretude humana. Faz parte do mistério, do sobrenatural e não pode ser objeto de uma abordagem racional e científica.

O grupo do Projeto Sursem declara-se composto de “pesquisadores de mentalidade científica com amplos e variados interesses”. Definem-se como “espiritualizados, mas não religiosos, no sentido convencional”. Sem se filiar a qualquer crença religiosa específica, se dizem “ancorados na ciência”, e desejam “ampliar seus horizontes”. Identificam o cenário atual como palco de dois fundamentalismos: o religioso e o científico, e, assim, propõem “um caminho do meio” entre ambos.

Fácil identificar esses propósitos com aqueles expostos por Allan Kardec, ao fundar o espiritismo. Sem querer fazer dele uma nova religião, propunha explicitamente estabelecer uma “aliança entre a ciência e a religião”, apresentando o espiritismo como o “caminho neutro” a possibilitar essa aliança.

O tempo de Kardec, onde parte da ciência acadêmica admitia o “espiritualismo racional”, era bem mais propício a esse objetivo. Daí o otimismo presente na obra de Kardec. Mas, o século XX parece ter preferido trilhar o caminho “fisicalista”, atribuindo ao cérebro humano a inteira capacidade de gerar os processos mentais, aprisionando, assim, o espírito nos limites da fé religiosa, onde, aliás, os próprios espíritas preferiram, em maioria, se refugiar.

Menos mal que há reações, vindas do próprio meio científico. Elas podem estar gestando um novo tempo: a Era do Espírito, sonho de Kardec e daqueles que bem o compreenderam.

(A Redação).



Editorial

ABORTO - REFLEXÕES EM CIMA DE UM FATO

Peço-lhes que nos ponhamos a pensar na grandeza que ainda podemos aspirar se nos atrevermos a valorizar a vida de outra maneira. Peço a nós essa coragem que nos situa na verdadeira dimensão do homem". (Ernesto Sabato em "La Resistencia")

Um drama de profundo conteúdo humano ganhou os noticiários, no último mês de agosto, no país. Menina de 10 anos apareceu grávida e revelou que, desde os 6 anos, era continuamente estuprada por um tio. Como mandam a lei e o bom senso, a Justiça imediatamente autorizou a interrupção da gestação.

Desejável e normal seria que nunca, em lugar algum do mundo, ocorressem crimes de tamanha brutalidade. Mulheres, no Brasil, são, a cada minuto, vítimas de estupro. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública registraram, no ano de 2018, 66 mil casos, ou seja, 180 por dia. E o mais estarrecedor: 53,8% desses casos foram contra meninas menores de 13 anos. Outros tantos, quicá, sequer se tornam conhecidos. Ocorrem dentro de casa, em lares desajustados, desassistidos socialmente, invisíveis.

Violências sexuais dessa ordem, por um fenômeno meramente biológico, resultam, muitas vezes, na gravidez de suas vítimas. Gravidez não desejada, jamais planejada, redundando em imenso sofrimento psíquico, físico e espiritual às vítimas. Muitas vezes, mais do que sofrimento – que já seria razão plausível à interrupção da gestação – a gravidez oferece risco de vida à gestante. Ambos os pressupostos, o indizível sofrimento e o perigo à vida, estavam nitidamente presentes no emblemático caso da menina de incipiente formação física e psíquica. Acresça-se a essas carências, a provável ausência de qualquer noção acerca dos princípios espirituais que para nós, espiritualistas - religiosos ou não -, tornam-se naturalmente relevantes na avaliação dos fatos. Tudo isso conduz à certeza moral de que a interrupção da gestação era, como o reconheceu a Justiça, a solução menos danosa e, ante a injusta violação dos direitos da infeliz menina, a mais equânime e naturalmente racional.

Para o fundamentalismo religioso, no entanto, a razão nada conta diante do dogma. E foi em nome de um dogma – o de que Deus infunde uma alma ao blastócito formado nos episódios biológicos em que um óvulo é fecundado por um espermatozoide -, que fundamentalistas religiosos agiram e falaram. Na porta do hospital ao qual a menina foi conduzida para o procedimento legal e inadiável, soaram apupos do tipo “assassinos!”, “lugar de demônios!”, dirigidos aos médicos encarregados do cumprimento do dever legal e ao hospital onde o delicado procedimento ocorreria.

Não faltou uma nota oficial da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, classificando o procedimento legal como “crime hediondo” contra a vida de “uma criança de apenas cinco meses”, aludindo à idade do feto e sem considerar o direito inalienável de vida e preservação da dignidade de um ser humano, composto de corpo e de alma, em pleno desenvolvimento da vida física, espiritual e social junto à comunidade humana. Sacralizou-se o feto, negando-se idêntica sacralidade à vida já formada.

O que era de se esperar dos espíritas, para cuja filosofia, o fenômeno da união do espírito ao corpo em formação, na gestação, é um processo “fluidico”, que se opera gradualmente, completando-se só no nascimento com vida? (L.E. q.344).

O que era de se esperar, a partir do conceito doutrinário segundo o qual há processos gestatórios onde sequer se dá essa aproximação fluidica de um espírito encarnante, resultando em natimortos? (q.356). E que, o fenômeno da gestação está sujeito a frequentes episódios interruptivos, o que não breca a sucessão reencarnatória do espírito, pois que este, simplesmente, “escolherá outro corpo” para uma nova encarnação. (q.346).

Mais: explicitamente, *O Livro dos Espíritos* retira do abortamento qualquer conotação ilícita em caso de “perigo à vida da mãe”, pois: “preferível sacrificar

o ser que ainda não existe a sacrificar o que já existe”. (q.359).

Enfim, o que seria de esperar dos espíritas, diante de uma gestação de indiscutíveis danos físicos, emocionais, sociais e até espirituais, que envolveram essa e envolvem, muito mais do que se imagina, inúmeras outras situações, com componentes dramáticos, resultantes de ações criminosas e omissões irresponsáveis, protagonizadas tanto por enfermos do corpo e da alma, como por governos indiferentes ao dever do oferecimento de educação pré-natal e em prol da paternidade e maternidade responsáveis?

Pasme-se, mas a resposta oferecida por uma instituição que diz representar os médicos espíritas do Brasil (Associação Médico Espírita do Brasil – AME) foi no mesmo sentido das igrejas cristãs, condenando a interrupção. Para a AME, na mesma linha de que se estava “matando um bebê”, e sem qualquer consideração à aflitiva situação da pequena gestante, a questão se encerrava com um conceito atribuído a um espírito, nesse caso, dissonante da filosofia kardecista, segundo o qual “o aborto provocado, mesmo diante de regulamentos humanos que o permittem, é um crime perante as Leis de Deus”.

De que Deus estão a falar essas religiões? Certamente não é aquele cujas leis estão gravadas na consciência de suas criaturas e se revelam na racionalidade do ser pensante de cuja experiência resultam o aprimoramento do Amor, da Justiça e da Caridade, contidas no humanismo que transcende o dogma.

Afortunadamente, no meio espírita, as posições humanistas ganham sensível espaço por sobre as retrógradas posições autodenominadas “cristãs”, mas que claramente se chocam com a amável mensagem de Jesus de Nazaré, segundo quem são bem-aventurados os misericordiosos e os que têm fome e sede de justiça.

Basta ver a quantidade de mensagens de espíritas, médicos muitos deles, se insurgindo contra a infeliz nota pública da AME, como se pode ler em <https://www.facebook.com/ame.brasil>. É verdade que, diante da repercussão negativa, a AME emitiu outra nota, bem mais longa, onde questiona o inquestionável: a necessidade do aborto, no caso, e ratifica a anterior, sob o argumento de que é preciso “ter cuidado com as artimanhas dos que defendem o aborto”.

De nossa parte, e, cremos, de todos os espíritas conscientes, vimos no aborto, em tese, uma violação às leis naturais, mas, em muitas de suas circunstâncias, como no caso em foco, tristemente necessário e humanamente justificável. Além disso, vimos o aborto como um fenômeno cujo combate, mais do que com punição, deve ser feito com educação.

E não é justamente a educação para a vida o fim primordial do espiritismo?

Edição virtual

Opinião do leitor

A edição virtual de CCEPA OPINIÃO de agosto - <http://ccepa-opinio.blogspot.com/> - está com visual muito bom, chamando o leitor a uma apreciação maior de seu excelente conteúdo que prende a atenção. Parabéns ao nosso Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. *Aurora Nicodemo – Porto Alegre.*

Sobre Anjos e Demônios

Compartilho com nosso amigo Salomão Jacob Benchaya (“Opinando”, agosto/2020). Se Kardec tivesse sido lacônico em algumas considerações como esta de “Espíritos puros que chegaram ao mais alto grau de pureza, portanto de perfeição”, com o que tenho reservas, com certeza teria evitado, em muitas cabecinhas, interpretações evasivas que, a meu ver, limitam em muito o arcabouço do Espiritismo, representação da Ciência Universal, Infinita e Eterna. Mas, Kardec é humano, o Espírito Verdade é humano e, nesse compasso, concordando com Nietzsche, somos todos “humanos, demasiadamente humanos”. *Sidnei Batista – São Paulo/SP.*

CCEPA OPINIÃO – 26 anos

Aqui em casa, o *Opinião* é leitura obrigatória, todos os meses. Espiritismo livre, sóbrio de olhos para frente. Um incentivo ao estudo e à reflexão. Parabéns pelos 26 anos. *Mauro de Mesquita Spinola – São Paulo/SP.*

CCEPA OPINIÃO – 26 anos (2)

Tudo o que vem do sul quer me parecer que nos eleva até o norte e nos faz abrir os braços de leste a oeste, para sorver da fonte fecunda o que de melhor no pensamento e filosofia espírita. Medran é o genitor do nosso *CCEPA OPINIÃO*, mas há ali um time de primeiríssima linha, muito bem orquestrado. Parabéns pelos 26 anos. Meu abraço, admiração e carinho a todos do CCEPA e do *Opinião*. *Geraldo Pires de Oliveira – Guarulhos/SP.*



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opinio.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite
REVISÃO:
Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
Leonardo Indrusiak
SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
Rui P. Nazário de Oliveira
Tereza San Martins Samá



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

O essencial

Tomou por empréstimo, como tema de reflexão aos leitores desta coluna, uma postagem da escritora e poeta de Bagé (mas, como eu, nascida em Dom Pedrito), Aline Fontoura de Leon, sobre os efeitos da pandemia em suas vivências pessoais:

“Sinto que minhas necessidades diminuíram. O que estou na dívida é se isto é algo a comemorar. Diminuíram porque minha consciência expandiu ou meu mundo apequenou? Talvez um pouco de cada. A verdade é que o tempo, inevitavelmente, mostra o que realmente é fundamental para viver. E nessa vivência vamos ficando com o essencial. As prioridades mudam. As relações transformam-se. Acabamos por apreciar a própria companhia. O barulho diminui. Desapegamos do desnecessário. E retornamos à simplicidade de outrora”.

O apequenamento do mundo

Até que esse apequenamento do mundo de cada um estava fazendo falta! Talvez estivéssemos “indo com sede demais ao pote”, como eu ouvia, às vezes, em criança, de minha mãe, lá em Dom Pedrito.

A avassaladora “era do consumo” movida pelo competitivismo insano, instaurado pelas vorazes leis do mercado, nos punha sob o risco iminente de nos tornarmos verdadeiros reféns do consumo. A felicidade humana, de há tempos, passara a ser medida pelo “ter”, bem mais do que pelo “ser”.

A barbárie fria

Um dos grandes pensadores de nosso tempo, Edgar Morin, quando aqui esteve, há alguns anos, assinalou que o mundo contemporâneo vive sob a égide de dois tipos de barbárie: aquela que vem de todos os tempos, representada pela crueldade, a tortura, a dominação, a subserviência, e uma outra, que ele chama de barbárie fria. Esta é a do mercado, da força do dinheiro, que faz com que os humanos sejam tratados como objetos.

O isolamento social a que fomos compelidos está convidando a nos voltarmos para os valores individuais, familiares, presentes no pequeno mundo do qual, em algum momento, abdicamos para nos submetemos à “barbárie fria”. Aquela que nos escraviza sem que o percebamos.

A Aline se confessa em dúvida de se isso deve ser comemorado. É justo que nada tenhamos ainda a celebrar. Diante de tanto sofrimento, não há mesmo espaço para festejar possíveis ganhos futuros. A alma sensível da mulher e poeta, no entanto, percebe que essas vivências nos levam a descobrir o essencial e a desprezar o supérfluo. O essencial, que Saint-Exupéry disse ser invisível aos olhos, termina por se mostrar. E se impõe por sobre a evidente inutilidade do desnecessário.

Depois de tudo

Depois de tudo, os que sobrevivermos (sei lá se estarei entre eles!) talvez estejamos mais aptos a refletir sobre o verdadeiro sentido da vida. Sobre nossa essencial impermanência, atravessando um estágio que não passa de um átimo na vida do espírito imortal.

Talvez haja propósitos inteligentes nesses episódios que nos surpreendem, de tempos em tempos, pegando-nos sempre desprevenidos. É, sim, Aline, a consciência em expansão, capacitando-se a ver no simples o essencial.

Os que sobrevivem e aqueles que, aparentemente, sucumbem, todos saem fortalecidos desses episódios. Um pouco despídos do desnecessário e já não tão cegos do essencial.

Não fosse assim, a vida seria profundamente injusta. E eu me nego a ver num fenômeno tão complexo e tão inteligente, a ponto de nos ter trazido até aqui, algo onde não imperem a Justiça e o Amor, como bens soberanamente invencíveis!



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

ESPIRITISMO MUITO CRISTÃO

Uma das dificuldades para a penetração do espiritismo em países do Oriente é sua vinculação ao cristianismo. O movimento espírita existente nesses países, de religião não-cristã, é integrado predominantemente por brasileiros ali residentes.

É claramente perceptível que Kardec escreveu para o mundo ocidental, ou ele não teria conectado a filosofia espírita à tradição cristã, o que também é compreensível se considerarmos o contexto do eurocentrismo daquele momento. Mesmo tendo afirmado reiteradas vezes não ser o espiritismo uma religião, dedicou grande parte de sua obra a comentar os textos religiosos do cristianismo. Veja-se *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*. Pode-se, tranquilamente, afirmar que o próprio fundador do espiritismo deixou margem à configuração religiosa que o mesmo rapidamente assumiu.

Por exemplo: n’O Evangelho Segundo o Espiritismo, Introdução, Allan Kardec destaca o *ensino moral* de Jesus como objeto da obra. No entanto, ao situar o espiritismo como a terceira revelação divina (Cap.I) e como consolador prometido (Cap.VI), adentra, indiscutivelmente, no terreno religioso. No livro *O Céu e o Inferno*, o próprio título já remete a conceitos rejeitados pela filosofia espírita, os capítulos III, IV, V, VIII, IX e X, detêm-se em considerações exageradamente condescendentes com a terminologia da Igreja a ponto de dar-lhes títulos com expressões católicas – respectivamente, *O céu*, *O inferno*, *O purgatório*, *Os anjos*, *Os demônios*, *Intervenção dos demônios nas modernas manifestações*. O mesmo acontece no livro *A Gênese* ao tratar da *Gênese Moisaica*, dos *Milagres* e das *Predições*, onde Kardec praticamente faz uma exegese espírita da Bíblia.

Não estou recusando que, em todas essas obras, há uma exuberante exposição de conceitos doutrinários que reforçam e ampliam o conteúdo de *O Livro dos Espíritos*. A intenção de Kardec era estabelecer uma ponte entre a concepção dogmática da Igreja com a racionalidade e o empirismo do conhecimento espírita. Um diálogo que permitisse às religiões se fortalecerem com o auxílio da informação espírita que, como é sabido, não prosperou. Partindo da nomenclatura da Igreja, oferecia ao público as noções dos princípios espíritas e da ética deles decorrente. O fato é que isso redundou em uma demasiada impregnação eclesiástica na doutrina espírita.

Isso desmerece a obra de Kardec? Não. Desde que ela seja contextualizada, ou seja, examinada sob os parâmetros culturais onde ela está inserida.

Mas, o caráter progressivo que Kardec imprimiu à doutrina nos impõe o dever de atualizar a linguagem espírita. Expressões como céu, inferno, purgatório, anjo, arcanjo, serafim, demônio, diabo, satã, fada, gnomo, trasgos, apesar de incluídas por Kardec no Vocabulário Espírita das *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*, não combinam, definitivamente, com os conceitos espíritas.

É preciso atualizar a linguagem do espiritismo.



OPINIÃO DE...



ANGEL AGUAROD – (1860/1932) - Pensador espírita espanhol. Viveu parte de sua vida em Porto Alegre, onde fundou e presidiu a Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

“Não pode o Espiritismo constituir uma religião, ou uma política especial; não pode criar sistemas sociais, que o distanciem de outros sistemas. Sob esse aspecto, é eclético. De todos toma o que têm de verdadeiro e de bom e a nenhum repudia, porque sabe que todos satisfazem as necessidades de umas tantas almas”. (Do livro “Grandes e Pequenos Problemas” – Editora FEB – 1863)



Centros Espíritas no Brasil

Quantos são?

O pesquisador espírita **Ivan Franzolim** (foto), autor de “Pesquisa para Espíritas 2020”, objeto de reportagem de capa de CCEPA OPINIÃO do mês passado, em contato com o editor deste jornal, trouxe outra importante informação a respeito de seu trabalho. Esta relativa ao número de centros espíritas no país, dado que ficou abaixo das expectativas do pesquisador e inferior a estatísticas anteriores.



Ivan Franzolim

Segundo sua pesquisa, hoje são menos de 12 mil os Centros Espíritas no Brasil!

A pesquisa, neste item, foi realizada com base nos dados cadastrais dos CNPJs, atualizada em maio 2020.

O total de casas no Brasil foi de 11.916, abaixo da expectativa geral. Nas últimas três décadas ocorreram 2.592 baixas (cancelamento do CNPJ). Existem 3.292 municípios sem registro de existência de Centro Espírita.

Sudeste tem o maior número de Centros

As instituições estão concentradas no Sudeste (57,8%). Norte tem a menor participação: 3,4%. Porto Alegre é a oitava capital com mais Centros (122). Outras cidades do RS (185) das somam 691 casas.

A designação “Centro Espírita” é preferida sendo utilizada em 35% das instituições, seguido por Grupo Espírita, Sociedade Espírita, Associação Espírita e Fraternidade Espírita. O restante é dividido entre outros 32 nomes.

O nome Allan Kardec lidera seguido por: Bezerra de Menezes, Francisco de Assis, André Luiz, Chico Xavier, Eurípedes Barsanulfo, Maria de Nazaré, Joanna de Ângelis, Paulo de Tarso e Emmanuel.

Mais informações sobre a pesquisa pode ser obtida no link:

http://franzolim.blogspot.com/2020/07/pesquisa-instituicoes-espiritas-no_22.html

CEPA e CEPABRASIL são destaque em blog de Portugal

Nosso Diretor **Salomão Jacob Benchaya**, Secretário Geral da CEPA, recebeu mensagem do líder espírita **José da Costa Brites**, de Portugal, comunicando estar divulgando o portal da CEPA na internet, na lateral de conteúdo permanente da página que administra: <https://palavraluz.com/>



José da Costa Brites

Brites desenvolve intensa atividade de divulgação do espiritismo, já tendo, inclusive, traduzido do francês para o português de Portugal várias obras de Kardec. O divulgador espírita português dá destaque à CEPA e à CEPABrasil, salientando: “Há muitos anos que seguimos o trabalho desenvolvido pela CEPABrasil, agora categorizada pela sua importante actividade internacional”. Neste trecho, certamente, refere-se à recente internacionalização da CEPA-Associação Espírita Internacional a partir de 2016. A CEPABrasil é mencionada com um breve histórico e pequeno trecho de mensagem da sua Diretoria.

No mesmo espaço, reproduz importante publicação de “A Palavra da CEPA”, de 30 de junho de 2020, disponível na página <https://cepainternacional.org>, tendo como tema “Rumo a uma espiritualidade laica”, de autoria de **Jon Aizpúrua**.



CCEPA reúne diretoria virtualmente



Em 11/8, a Diretoria Administrativa do CCEPA inaugurou suas reuniões virtuais com uso do aplicativo Zoom. Uma extensa pauta foi cumprida com o relato das atividades (poucas, em razão do período extraordinário)

desenvolvidas durante a pandemia e projetos em andamento. Abaixo, foto dos participantes

Núcleo Espírita Fraternidade agradece

José Joaquim Marchisio, Diretor do Núcleo Espírita Fraternidade, situado na Vila Cruzeiro, na Capital gaúcha, divulgou nas redes sociais sua prestação de contas da Campanha para ajuda a famílias vítimas da pandemia, externando sua gratidão a todos que se dispuseram a ajudar. Essa campanha recebeu apoio do CCEPA e dos seus integrantes.

Nas duas etapas da campanha, já realizadas, foi arrecadada a quantia de R\$-21.500,00, o que permitiu a aquisição de 5.150 kg de Alimentos; 500 Kg de Sabão; 500 litros de Detergente e, 450 litros de Azeite, totalizando até aqui, aproximadamente, 7 toneladas de alimentos e produtos de higiene, que foram entregues, em cestas, a 417 famílias e a entidades que oferecem marmitas solidárias na região.

Uma terceira etapa da campanha já está em andamento. Doações podem ser feitas através do Bannisul, Agência 0847, conta poupança nº41.063487.0-7, CNPJ 89.621.957/0001-69.

O Núcleo Espírita Fraternidade, fundado por integrantes do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, quando este ainda tinha a denominação de S.E. Luz e Caridade, desenvolve, há cerca de 30 anos, intensa atividade social, em bairro carente de Porto Alegre. Diante da crise trazida pela pandemia da Covid 19, a instituição redobrou seu trabalho social.

CCEPA debate sobre Anjos e Demônios

Promovido pelo Departamento de Estudos Espíritas do CCEPA, dirigido por Beto Souza, realizou-se no dia 25/8, na plataforma Zoom, o Encontro de Integração dos grupos de estudo que teve como tema o artigo “Sobre Anjos e Demônios” publicado no OPINIÃO de agosto/2020. O assunto foi conduzido pelo autor do artigo **Salomão Benchaya**, seguindo-se animado debate.

EVENTO DE INTEGRAÇÃO
Reunião Interna dos Grupos de Estudo

Terça-Feira, 25/08/2020, das 19:30 às 21h
A Sala será aberta às 19h

Tema: Sobre Anjos e Demônios
Artigo do Jornal CCEPA Opinião 287 - Agosto/2020

Coordenação do Autor: **Salomão Benchaya**

Zoom
ID da Reunião: 841 6002 2324
Senha: ccepa
Link para entrar na Reunião Zoom: <https://bit.ly/3fOMF8B>

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE



Registros da Grande Imprensa



As tricoteiras do CCEPA

para gestantes em período pré-natal atendidas pelos postos de saúde da Capital.

Um grupo de senhoras do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre produziu, neste ano, dezenas de enxovais para recém-nascidos, que são entregues a mães de baixa renda atendidas pela Maternidade do Hospital Presidente Vargas. Durante a pandemia, a produção continua na casa de cada tricoteira.

Voluntários do Colégio Leonardo da Vinci Alfa estão reunindo brinquedos, jogos e materiais para desenho

A coluna do jornalista **Túlio Milmann**, do jornal *Zero Hora* (Porto Alegre) tem registrado, sob o título de “Do Bem”, ações sociais que acontecem no Estado, nestes tempos de pandemia.

Na edição de 5 e agosto último, foi dado destaque ao trabalho das tricoteiras do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, na nota que reproduzimos ao lado:

A história das tricoteiras

Desde 1972, a SELC (hoje CCEPA) manteve um serviço de recuperação de roupas e confecção de colchas e agasalhos para atendimento a famílias carentes. O Grupo, iniciado por **Elba Jones**, **Glaci Chaves** e **Leda Beier**, entre outras, denominava-se “Obreiras do Senhor” e, posteriormente “Grupo Fraternidade”.

A história recente das tricoteiras no CCEPA tem uma protagonista, nossa saudosa **Eloá Popoviche Bittencourt**, desencarnada em 2017.

Em 2013, existia um grupo de senhoras que usavam uma sala da S.E. Ramiro D’Ávila, vizinha do CCEPA e com atividades predominantemente voltadas à ação social. O grupo tinha, lá, a denominação de Tricoteiras do Amor. Mas aquele centro espírita estava passando por obras e elas ficaram sem a sala. Sabedora disso, Eloá lhes ofereceu uma sala no CCEPA e todas as segundas-feiras, abria a Casa para elas. O grupo original terminou se extinguindo, mas outras senhoras, pertencentes ao CCEPA resolveram continuar o trabalho. O Departamento de Ação Social, que tem como Diretora a associada **Mariângela Machado**, assumiu a coordenação daquela atividade, incorporando-a às atividades regulares da instituição. Hoje, o grupo é constituído de sete mulheres que continuam trabalhando mesmo durante o isolamento social trazido pela pandemia. Além de Mariângela, compõem o grupo: **Elaine Salamoni**, **Kênia Popoviche Bittencourt**, **Maria Inês Dubois**, **Nina Rosa Fim**, **Rosane Tonaiser** e **Yara Previd**.



O grupo tem confeccionado enxovais para recém-nascidos, com matéria prima comprada ou que chega por doações, graças ao auxílio de voluntários. Os enxovais são entregues em maternidades públicas.

Conferências Internacionais de CIMA aos domingos



O CIMA – Movimento de Cultura Espírita (Caracas/Venezuela) prossegue com sua programação semanal de conferências com convidados internacionais, todos os domingos no horário de 11h30, hora local, ou 12h30, horário de Brasília.

Segue a programação de setembro:

06/09 – *La Reencarnación como Dispositivo de la Autonomía* - com **Ademar Arthur Chioro dos Reis** (Brasil)

13/09 – *Hacia una Nueva Conciencia* – com **Nieves Granero** (Espanha)

20/09 – *Homosexualidad: Prejuicios y Valoración Ética?* - com **Juan José Torres** (Espanha)

27/09 – *De Regreso al Mundo Espiritual* – com **Alicia Ristorto** (Argentina)



Yolanda Clavijo, Diretora de CIMA, dirige as reuniões dominicais.

Para participar ao vivo, podendo, inclusive, fazer perguntas ao orador, solicitar inscrição, pelo e-mail, à Diretora do CIMA, **Yolanda Clavijo** - yolandac-racascima@gmail.com.

Todas as conferências podem ser acessadas no Canal Youtube do CIMA (<https://www.youtube.com/channel/UC8Bni4WH-2QczkO9yC2u1SFA>) e também são publicadas na página do Facebook: CIMA Espiritismo Kardeciano Laico (<https://www.facebook.com/groups/espirituentransicion/>).


CEAK 76 anos

O Centro Espírita Allan Kardec (Santos/SP) celebrou seus 76 anos de fundação com uma bela confraternização “on line”. Do programa, levado a cabo no sábado (29/8), constou um show musical com músicos convidados, o coral da casa, regido por **Sandra Regis**, e uma histórica conferência de **Jon Aizpúrua**, conforme divulgação no convite abaixo:

76 ANIVERSÁRIO ANOS CEAK

Conferência Espírita **Sábado**
29/08 | 14h

A Teoria Espírita da reencarnação sob a perspectiva da ciência, da filosofia e da moral



Jon Aizpúrua
Conferencista Internacional, ex-presidente da Associação Espírita Internacional - CEPA

O CEAK convida você para celebrar seu aniversário

Zoom: ID 8139194 7260
Senha: 76 ANOS

O vídeo da festa está em <https://www.facebook.com/ceak.santos/>



Enfoque

**Néventon Vargas**

Engenheiro Civil, Licenciado em Física, militar inativo e membro da ASSEPE – Associação de Estudos e Pesquisas Espíritas de João Pessoa-PB, Diretor de Comunicação da CEPA Associação Espírita Internacional.

KARDEC, RACISMO E ICONOCLASTIA

“Tudo que é dito revela-se mais claro que o não dito.”
Sócrates

A morte de George Floyd¹ nos EUA desencadeou uma série de protestos pelo mundo, tendo, inclusive, como alvo inúmeros heróis históricos, cujas estátuas estão espalhadas pelos mais variados espaços em diversos países. Um dos alvos, Winston Churchill (1874-1965), por muitos considerado o principal herói da 2ª Guerra Mundial, cito aqui pela emblemática manifestação do atual premier britânico Boris Johnson:

“Sim, às vezes ele expressava opiniões que eram e são inaceitáveis para nós hoje, mas ele era um herói e merece esse memorial. Nós não podemos tentar editar ou censurar nosso passado. Não podemos fingir que temos uma história diferente”

Com tal exemplo, nos perguntamos: como fica Allan Kardec no atual contexto? Será também seu túmulo no Père-Lachaise² alvo dos protestos? Salienta-se o fundador do Espiritismo como notório racista? Somos iconoclastas ou abominamos desnudar a personalidade dos nossos ídolos?

Não há dúvida que geralmente os adeptos da Doutrina Espírita, especialmente os mais idólatras, não se sentem confortáveis com as declarações manifestamente racistas de Kardec em algumas de suas publicações.

Matheus Laureano, no seu artigo **“Kardec, raça e ciência”**³ salienta que apesar de Kardec ter sempre se *“...pautado pela fraternidade e entendimento de que a educação é o meio de transformação da sociedade; sempre buscou o respeito, a igualdade, a liberdade e tudo o que pode engrandecer a vida humana. Um humanista nato.”*, era, ainda, *“... um homem inserido em determinado contexto e dele foi prisioneiro também.”* Assim sendo, tinha a postura eurocentrista e colonialista, comum do seu tempo e espaço, tratando o negro como inferior, desumanizando-o, assemelhando-o *“... a animais que precisam ser domados para viverem em sociedade.”*

Em uma perspectiva parece demasiado rigorosa a condenação de seres humanos que viveram no passado, tendo como parâmetros os valores e a consciência ameadados gradativamente com o passar do tempo até o presente. Por outro lado, também não é eticamente aceitável ignorar a realidade e deixar de enfrentar a questão inegável de que Kardec defendeu a superioridade do europeu branco em relação ao negro africano, conforme as referências transcritas no artigo acima citado. Não há como negar! Kardec teve ideias racistas!

Em defesa do insigne mestre Rivail, alguns espíritas dizem que não foi por escolha dele que o texto “Teoria da Beleza” foi inserido em “Obras Póstumas”. Esse argumento, entretanto, me parece pueril e sem muito sentido, pois, salvo o caso de alguma possível adulteração, a simples existência de ideias colocadas no papel demonstra como pensava Kardec na intimidade, independentemente de terem ou não sido publicadas.

O fato é que, conforme expressou Boris Johnson, o passado não pode ser editado e não podemos fingir que temos uma história diferente. Podemos, entretanto, reconhecer as sujeições de Kardec aos limites paradigmáticos do seu tempo, sendo ele um ser humano falível como todos nós. Não há razão para “santificá-lo” ou “idolatrá-lo”, ainda que em muitos aspectos ele tenha conseguido superar modelos vigentes em sua época. Vencido esse obstáculo podemos e devemos atribuir-lhe todos os créditos pelo trabalho incansável, realizado nos últimos 12 anos de sua vida em prol de uma filosofia libertadora, progressista e profundamente humanista.

Não há mais nos nossos dias espaços para tergiversações!

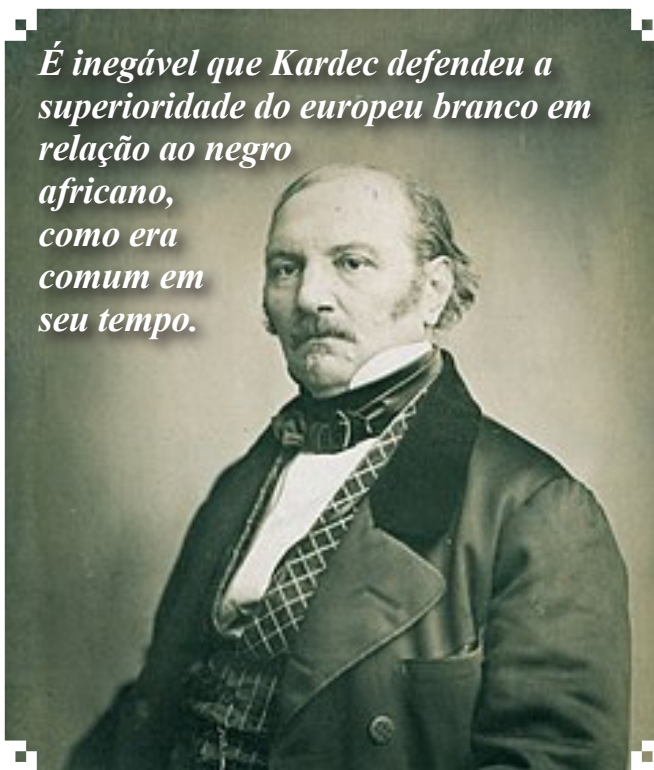
O Espiritismo fundado por Allan Kardec foi um movimento vanguardista em meados do século XIX, mas que lentamente se avolumou e se estruturou muito mais em torno de instituições religiosas e, conseqüentemente, conservadoras, que tendem a rejeitar toda e qualquer manifestação crítica às ideias do “codificador” e dos espíritos que o assessoraram.

Com o recrudescimento do extremismo conservador no mundo todo, impõe-se aos movimentos espíritas progressistas que gravitam, como alternativa, em torno do religiosismo, firmes posicionamentos sobre a cristalização do racismo individualista, institucional e estrutural, conforme vêm concluindo as ciências sociais, embora Silvio Almeida diga que *“o racismo é sempre estrutural”* e explica, *“é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade”*.⁴

Concluindo, ainda que Kardec tenha nos legado alguns escritos racistas; ainda que estátuas de ídolos históricos tenham sido depredadas pelo mundo a fora e outras, escondidas para sua proteção, precisamos escancarar o que sabemos e está explícito na personalidade do nosso mestre, a fim de purgar o próprio Espiritismo de suas mazelas, buscando estruturá-lo de forma sempre dinâmica e progressista para enfrentar os desafios que se avizinham, diante da célere evolução intelectual, tecnológica e social.

Despir nossos ídolos, dirá muito mais de nós do que deles mesmos!

É inegável que Kardec defendeu a superioridade do europeu branco em relação ao negro africano, como era comum em seu tempo.



1 Conhecido como **Big Floyd** — nome que representa seu grande porte físico —, **George Perry Floyd Jr.** foi um homem afro-americano, 46 anos, assassinado em Minneapolis, Minnesota, no dia 25 de maio de 2020, estrangulado por um policial branco que ajoelhou-se em seu pescoço durante uma abordagem por supostamente usar uma nota falsificada de vinte dólares em um supermercado. (<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/quem-era-george-floyd.phtml>).

2 Cemitério Père-Lachaise, uma das atrações turísticas mais visitadas de Paris, com mais de dois milhões de visitantes por ano, é o local em que está a sepultura de Allan Kardec. (<http://diretodeparis.com/pere-lachaise-o-cemiterio-mais-famoso-do-mundo/>)

3 Leia o artigo em <https://jornalgn.com.br/artigos/kardec-raça-e-ciência-por-matheus-laureano/>

4 Almeida, Silvio Luiz de — Racismo Estrutural (Feminismos Plurais). Introdução. São Paulo. Polen, 2019.